

Licenciatura em Informática: as políticas públicas de regularização e funcionamento do Estágio Supervisionado

Gessica Carla Moraes Reis - Autora; Romy Guimarães Cabral – Co-Autora;
Caroline Barroncas de Oliveira – Co-Autora.

Centro de Estudos Superiores de Itacoatiara – CESIT/UEA
gessica.carla@hotmail.com.br, romyranna@gmail.com, carol_barroncas@yahoo.com.br.

Resumo: O presente artigo é o resultado final de projeto de iniciação científica do Curso de Licenciatura em Informática do Centro de Estudos Superiores de Itacoatiara (CESIT) da Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Este discorre sobre o conceito de estágio supervisionado, sua concepção, seu papel no Curso de Licenciatura em Informática, destacando pontos como sua importância na formação de professores, suas contribuições aos acadêmicos, às políticas públicas de regularização e funcionamento direcionadas e as opiniões dos acadêmicos do curso de Licenciatura em Informática do CESIT/UEA. A realização desta pesquisa é necessária para que se possa refletir sobre a importância do estágio na qualidade do ensino. Nesse sentido, entende-se ser de extrema relevância aprofundar a investigação das temáticas que tratam de formação de professores e estágio, como processo de formação didática, tendo em vista o próprio momento pelo qual passa o país, com propostas e implementações de políticas educacionais que se dispõem a resolver questões básicas sobre elas. Mostra o estágio como um processo indispensável para o graduando dos cursos de licenciaturas, proporcionando vivências, por meio de programas que oferecem a integração do mesmo ao ambiente escolar, bem como em sua práxis profissional, e com isso estágio supervisionado contribui de forma direta na escolha e exercício da profissão, tendo em vista que as diretrizes direcionadas a área, proporcionam traçar o perfil formativo deste profissional.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado, Licenciatura em Informática, Políticas Públicas.

Abstract: This article is the end result of research project Course of Bachelor in Computer Science from the Center for Advanced Studies Itacoatiara (CESIT) from the Amazonas State University (UEA). This discusses the concept of supervised practice, its design, its role in the Information Technology Degree Course, highlighting points as its importance in teacher education, their contributions to academic, the targeted public policies of regulation and operation and the opinions of academics Bachelor's Degree in Computer Science from CESIT / UEA. This research is necessary so that we can reflect on the importance of internship in the quality of education. In this sense, it is understood to be extremely important to further investigate the issues dealing with teacher education and training as a didactic training process, given the very moment that passes the country, with proposals and educational policy implementations that They are willing to resolve basic questions about them. Shows the stage as an indispensable process for graduating from undergraduate courses, providing experiences through programs that offer the integration of even the school environment as well as in their professional practice, and therefore supervised directly contributes to choose and the profession, considering that the guidelines targeted area, provide trace the formative profile of this professional.

Keywords: Supervised Internship, Degree in Computer Science, Public Policy.

1 INTRODUÇÃO

As recentes concepções desenvolvidas acerca do estágio, em cursos de formação de professores, apontam para o exercício da prática desde o início dos cursos e sua continuidade durante toda a formação, que deverá ser caracterizada pela observação, intervenção e reflexão, com o objetivo de propiciar a vivência de situações contextualizadas e a resolução de situações-problema vinculadas ao exercício da docência.

Com isso, para a melhoria da qualidade do ensino, por meio da capacitação de profissionais que se tornarão habilitados para a docência, percebe-se a necessidade de direcionar o conhecimento dos licenciados em informática para o desenvolvimento de práticas pedagógicas nas quais a demanda por habilidades inerentes à formação de professores e habilitação técnica necessárias possa ser atendida.

Nesse sentido, entende-se ser de extrema relevância aprofundar a investigação das temáticas que tratam de formação de professores e estágio, como processo de formação didática, tendo em vista o próprio momento pelo qual passa o país, com propostas e implementações de políticas educacionais que se dispõem a resolver questões básicas sobre elas.

Este artigo tem como objetivo estudar correntes epistemológicas de formação de professores, especificamente, concepções teóricas de Estágio Supervisionado, e identificar as Políticas Públicas de regularização e funcionamento do Estágio Supervisionado da Licenciatura em Informática. As pesquisas partiram de uma abordagem qualitativa, em consonância com uma pesquisa documental, para o desenvolvimento da investigação realizou-se um estudo bibliográfico, seguido de análise documental e utilizando a técnica de pesquisa focal - técnica de coletas de dados de abordagem qualitativa, sob a qual foram realizadas as entrevistas para conhecer a percepções, constatações e definições acerca do Estágio Supervisionado com os egressos e graduandos do Curso de Licenciatura em Computação do CESIT/UEA.

2 ESTÁGIO SUPERVISIONADO: UMA BREVE APRESENTAÇÃO E SUAS CONTRIBUIÇÕES

De acordo com a lei 11.788 de setembro de 2008, conceitua-se no parágrafo 1º:

Estágio é o ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação

De acordo com o § 2º do art. 1º da lei 11.788/2008 o estágio visa o aprendizado de competências próprias da atividade profissional e a contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho.

Este tem por diretriz proporcionar ao aluno a oportunidade de aplicar seus conhecimentos acadêmicos em situações de prática profissional, criando a possibilidade do exercício de suas habilidades. Espera-se que, com isso, o aluno tenha a opção de incorporar atitudes práticas e adquirir uma visão crítica de sua área de atuação profissional (OLIVEIRA; CUNHA, 2006). De caráter formador, o estágio supervisionado é uma disciplina obrigatória nos cursos de Licenciaturas, cabendo a instituição de ensino planejar de acordo com o projeto pedagógico do curso e seus delineamentos.

Segundo Bianchi e *et al* (2005), o Estágio Supervisionado é uma experiência em que o aluno mostra sua criatividade, independência e caráter. Essa etapa lhe proporciona uma oportunidade para perceber se a sua escolha profissional corresponde à sua aptidão técnica.

Das disposições gerais da LDB 9394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) art. 82º, os sistemas de ensino estabelecerão as normas para a realização dos estágios dos alunos regularmente matriculados no ensino médio ou superior em sua jurisdição.

De acordo com as diretrizes curriculares nacionais dos cursos de graduação na área da Computação estabelece no § 5º por meio da resolução CNE/CP (Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno) nº 1/2002, parágrafo III espera que os egressos nos cursos de licenciatura em computação desenvolvam capacidade de atuar como docentes, estimulando a atitude investigativa com visão crítica, incluindo a Educação à Distância. Com isso é através do estágio que o aluno-graduando poderá vivenciar situações reais, que o ajudará a desenvolver sua capacidade como docente, pois o mesmo buscará soluções para problemas encontrados no cotidiano da sala de aula, propondo também o aperfeiçoamento ou construção de novas práticas pedagógicas.

Sobre isso, Gisi *et al* (2009), colocam que:

Entende-se o estágio como uma oportunidade de inserção numa realidade, no caso, escolas de educação básica, permitindo a confrontação do saber acadêmico com o saber da escola, permitindo aos estudantes apreender como se dão as relações de

Com o desenvolvimento do estágio supervisionado o graduando em formação tem a oportunidade de aproximar-se de sua área de atuação, podendo aplicar os conteúdos assimilados de maneira prática, a partir da observação das ações realizadas no ambiente escolar, através da participação em processos pedagógicos na instituição em que atua. A partir do momento que o aluno-graduando exercita o estágio, este desenvolve suas habilidades, familiariza-se com seu local de trabalho criando relações de socialização, permitindo a este aprender a lidar e resolver problemas com o uso de conhecimentos teórico-práticos.

Durante o estágio, o futuro professor passa a enxergar a educação com outro olhar, procurando entender a realidade da escola e o comportamento dos alunos, dos professores e dos profissionais que a compõem (JANUÁRIO, 2008). O estágio precisa ser entendido não apenas como um treinamento, apesar de ser uma exigência nos cursos de licenciatura, é fundamental que o futuro profissional perceba que é uma oportunidade de aperfeiçoamento profissional e crescimento pessoal.

De acordo com Oliveira e Cunha (2006, p. 6):

Podemos conceituar Estágio Supervisionado, portanto, como qualquer atividade que propicie ao aluno adquirir experiência profissional específica e que contribua de forma eficaz, para sua absorção pelo mercado de trabalho.

No artigo 205 da Constituição Federal mostra que:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (1988, p.34).

Com isso, é através do estágio que o aluno tem contato com a realidade das escolas, poderá identificar e conhecer falhas do sistema de ensino; com esses resultados e reflexões o aluno poderá adequar suas práticas pedagógicas como a intenção de romper barreiras e criar novas atitudes para a melhoria da educação brasileira.

A experiência do estágio é essencial para a formação integral do aluno, considerando que cada vez mais são requisitados profissionais com habilidades e competências específicas. Ao chegar à universidade o aluno se depara com o conhecimento teórico, porém muitas vezes, é difícil relacionar teoria e prática se o

estudante não vivenciar momentos reais em que será preciso analisar o cotidiano (MAFUANI, 2011).

3 O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DOCENTE EM LICENCIATURA EM INFORMÁTICA

A Licenciatura em Informática (como um recorte da formação em Computação) confere aos egressos o grau de licenciados, possibilitando a atuação no ensino da Computação ou em outras funções na área da Informática (WIKIPEDIA, 2015). De acordo com as diretrizes curriculares dos cursos de Licenciatura em Computação espera-se que os egressos possam atuar como docentes com a visão para a avaliação crítica e reflexiva. Consta também que nos cursos de licenciatura o estágio é recomendado para que seus alunos conheçam, previamente, o ambiente onde são realizadas as atividades de trabalho para os quais eles estão sendo preparados. Trata-se de uma iniciação à profissionalização.

De acordo com Tajra (2000), no início da introdução dos recursos tecnológicos na área educacional, houve uma tendência a imaginar que as tecnologias iriam solucionar os problemas educacionais, podendo chegar, inclusive a substituir os próprios professores. No entanto, com o passar do tempo, percebeu-se a possibilidade de utilizar esses instrumentos para sistematizar os processos e a organização educacional e uma reestruturação do papel do professor. Assim o profissional da educação precisará manter contato com a prática da profissão para conhecer, acompanhar e interferir de maneira proveitosa nas mudanças ocorridas, esta vivência é possível através do estágio.

Kulcsar (2012) considera os estágios supervisionados uma parte importante da relação trabalho-escola, teoria e prática, e eles podem representar, em certa medida, o elo de articulação orgânica com a própria realidade. Desta forma os acadêmicos do curso de Licenciatura em Informática, através do estágio, adentram a realidade das escolas, com isso podem lançar novas estratégias do uso da informática no processo ensino-aprendizagem.

Sobre a formação do professor, Passerini (2007, p. 18), afirma que:

O processo de formação do professor é contínuo, inicia-se antes mesmo do curso de graduação, nas interações com os atores que fizeram e fazem parte de sua formação. E este processo sofre influência dos acontecimentos históricos, políticos, culturais, possibilitando novos modos de pensar e diferentes maneiras de agir perante a realidade que o professor está inserido.

Neste sentido, a prática docente no processo de formação do professor permite a reflexão de pontos que traçam a carreira pretendida para que se possa realizar um trabalho com comprometimento. Considera-se como um dos principais pontos a ser refletido na escolha de uma carreira a certeza dela. No decorrer da vida temos contato com o ambiente escolar como aluno, desde então podemos vir a ter a percepção da dimensão do trabalho de um professor em sala de aula como um articulador do saber.

Diante disto, entende-se que as políticas públicas direcionadas para área de formação do licenciando em informática buscam a integração do aluno-graduando às práticas educacionais, permitindo terem a junção da teoria com a prática, despertando seu espírito crítico e seu desenvolvimento pessoal, para que os mesmos possam vir a adotar novas formas de aprender e ensinar. Por meio de programas como o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e programas de monitorias, as universidades propõem a vivência dos alunos-graduandos nos ambientes escolares permitindo a familiarização com a comunidade e os demais profissionais, além de proporcionar para que os mesmos possam ter autonomia para a criação de atividades com a liberdade do uso da sua criatividade.

Estas ações supracitadas juntamente com o estágio, aproximam o graduando com a realidade de sua profissão, propondo atividades que estimulam o uso pedagógico da informática de acordo com as normas curriculares do curso, e assim geram resultados significativos, tanto para a sociedade, no que tange a aplicação desses conhecimentos em espaços escolares, quanto para sua própria formação.

Contudo, o estágio pode ser visto como um espaço de aprendizagem e reflexão, porém não podemos deixar de ressaltar certas falhas que precisam ser corrigidas durante sua realização, pois certamente há mudanças que precisam refletir na qualidade da formação desses futuros profissionais. Sob este pensamento, pontos sobre a pouca familiaridade com o ambiente escolar e a falta da prática pedagógica são problemas enfrentados por educadores recém-formados. Neste sentido, Bernadete Gatti, em entrevista para a Revista Nova Escola (2010) afirma que: um dos caminhos para alterar essa realidade é o ajustamento e o aprimoramento da qualidade dos programas de estágio.

“A experiência de um bom estágio gera conhecimentos ricos em reflexões. Melhores estágios formam melhores professores”. (GATTI, 2010).¹

¹ Palavras de Bernardete Gatti, em entrevista a revista eletrônica Nova Escola sobre a

Com isso, Gatti (2010), garante que é necessário haver novas propostas de estágio que possam adequar-se ao currículo do curso, permitindo que a realidade das escolas cheguem aos universitários, com vias de provocar um processo de ação-reflexão-ação, em que o graduando poderá, mediante problemas pedagógicos observados no ambiente escolar, realizar intervenção para contribuir, minimizar ou solucionar o problema, ou seja, a proposta da intervenção terá alicerce em sua formação acadêmica – interfaces da área da informática com a educação escolar.

4 PERCEPÇÕES, CONSTATAÇÕES E DEFINIÇÕES ACERCA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO: RESULTADO DAS ENTREVISTAS COM OS ACADEMICOS DO CURSO DE LICENCIATURA EM INFORMÁTICA DO CESIT/UEA

A partir do processo de observação e intervenção no estágio, com base no resultado da técnica de grupo focal, os graduandos entrevistados passam a tecer suas percepções sobre o que trata o processo de ensino-aprendizagem em que irão atuar. Com isso, o roteiro semiestruturado seguiu com a primeira questão que abordou a importância do estágio para a escolha da profissão e se as expectativas foram correspondidas, sob a qual, de forma consensual, houve as seguintes considerações:

O estágio é crucial, para quem vai seguir a docência, ter contato com os alunos e conhecer a realidade dos professores é fundamental. O estágio é importante para afirmação do que se é buscado, porque podemos vivenciar a realidade do professor com o aluno, muitas vezes o professor é culpado por tudo que ocorre, mas ao acompanhar o trabalho de perto, desperta a vontade de seguir em frente ou melhorar pontos que algumas vezes passam despercebidos pelo professor atuante. (entrevistado X).

No momento inicial o estágio é uma prática impactante, temos a responsabilidade de ensinar, e sem o estágio não estaríamos preparados adequadamente para levar o ensino-aprendizagem de acordo com nossa capacitação, sendo que todos buscam melhorias para o ensino. Sem uma experiência de estágio durante a formação acadêmica, não seria possível adquirir uma visão aguçada sobre o que se pretendem fazer ou melhorar o que já vem dando certo. (entrevistado Y).

As experiências de conhecer outras realidades e as vivências adquiridas no decorrer do estágio contribuem para a confirmação do que já se tinha escolhido que é lecionar. Na área de licenciatura em informática o estágio é importante para perceber as diferenças das novas metodologias e panoramas educacionais em relação ao que acontece dentro da nossa comunidade e no local que se pretende atuar, para isso o estágio realizado no município de Itacoatiara contribuiu para perceber como o uso das novas tecnologias podem ser aplicadas, como elas devem ser aplicadas e se há

qualidade dos estágios, 2010.

viabilidade dessas inovações, além de despertar a busca de novas soluções. (entrevistado Z).

Segundo Bianchi *et al.* (2005), o Estágio Supervisionado é uma experiência em que o aluno mostra sua criatividade, independência e caráter. Essa etapa lhe proporciona uma oportunidade para perceber se a sua escolha profissional corresponde com sua aptidão técnica.

Com isso, o estágio traça possibilidades de um aprendizado real, esse aprendizado reflete-se na escolha da profissão, possibilitando adquirir e assumir postura de um profissional da educação.

Em seguida, outra questão discutida foi sobre: se no estágio é possível definir metodologias de trabalho e se, com isso, foi alcançado o sucesso.

De acordo com o grupo entrevistado, no decorrer do estágio é possível adotar várias metodologias, várias maneiras de ministrar uma aula com a ajuda da tecnologia, desde o uso do data-show ao uso de software que ajudam na aprendizagem. O Programa de Iniciação a Docência (PIBID), o qual aproxima o acadêmico à realidade de sua profissão, aplicando metodologias tendo como foco as tecnologias da informação e da comunicação, na fala dos entrevistados, se mostra um caminho possível de interlocução da interface citada, e este no estágio também foi importante como suporte no desenvolvimento de algum projeto de aplicação do estagiário.

O estágio oferece a versatilidade de se atuar em diferentes faixas etárias de ensino, as metodologias são definidas no momento adequado para a série trabalhada, a formação acadêmica proporciona a flexibilidade, com as disciplinas de didática e conhecendo os processos de ensino aprendizagem, permite levar os conteúdos que sejam adequados a prática ao meio no qual o mesmo devem ser implementado. (entrevistado X).

Com isso, Passerini (2007), afirma que a prática do estágio é o primeiro contato que o futuro professor terá com seu futuro campo de atuação. Por meio da observação, da participação e da regência, o licenciando poderá construir futuras ações pedagógicas.

Deste modo, neste momento o acadêmico lança novas formas de ensino, podendo ousar, testar ou modificar ações pedagógicas já existentes ou construir novas.

A versatilidade supracitada e os conhecimentos adquiridos nas disciplinas teóricas ajudam a definir as metodologias que venham a atender as necessidades encontradas através da observação no processo de ensino-aprendizagem.

A entrevista seguiu com três questionamentos:

- ✓ O estágio permitiu que vocês adquirissem os conhecimentos práticos que contribuíram para a formação profissional?;
- ✓ Em que medida as atividades do estágio tem favorecido o aproveitamento do curso, estimulando seus estudos e leituras?;
- ✓ Para o desenvolvimento de suas atividades, como você considera os conhecimentos teóricos do seu curso?

De maneira concisa os mesmos compartilham a ideia que:

Pelo fato do curso ser de licenciatura, a experiência do estágio é somatória, você poderá ter a noção inicial do que é a docência, do que você vai trabalhar, não é somente estudando que se torna um profissional capacitado para enfrentar uma sala de aula, a ter a responsabilidade de educar aluno. Então, por menor que seja você adquire a noção da realidade do que você vai ter que conhecer para poder passar à frente, e isso mostra o quão devemos mais aprender ou o que se aprendeu para ser usado. (entrevistados X,Y,Z,N).

Ao entrar na faculdade, os estudos são intensivos nas diversas disciplinas, mas o estágio que é o contato, é a parte mais esperada do curso, os conhecimentos adquiridos, as ideias, as pesquisas elaboradas no decorrer do curso ganham espaço, é onde se tornará prática. O curso sem o estágio se tornaria apenas um curso de programação. (entrevistado Z).

Ao vivenciar a realidade escolar, o acadêmico volta à universidade para a busca de soluções para os problemas encontrados, como por exemplo, como melhorar a vida escolar do aluno, o que pode ser feito para melhorar a realidade da escola, neste sentido o acadêmico volta a universidade para levar novas ideias para aqueles que precisam. (entrevistado Y).

De acordo com Pimenta (2004, p. 43):

O papel das teorias é iluminar e oferecer instrumentos e esquemas para análise e investigação que permitam questionar as práticas institucionalizadas e as ações dos sujeitos e, ao mesmo tempo, colocar elas próprias em questionamento, uma vez que as teorias são explicações sempre provisórias da realidade.

A junção da teoria e prática que caracterizam o estágio. A prática estimula o acadêmico a buscar soluções, que envolvem estudos, leituras e investigações embasadas em teorias existentes, com isso surgem os questionamentos que através dos conhecimentos teóricos poderão ser analisados.

Ao serem questionados sobre em que momento a prática do estágio deveria ocorrer no curso, houve os diferentes posicionamentos:

Para aqueles que querem ter a confirmação da profissão escolhida, o estágio deveria acontecer no momento inicial da faculdade, para assim ter o primeiro contato. O programa Pibid entra neste momento, para aproximar o acadêmico logo a partir do 2º semestre, assim o acadêmico obtém a dimensão do trabalho, e não passaria um longo período na universidade

para depois descobrir que não era aquilo que se pretendia. (entrevistado X).

Ao passar pelas disciplinas de didática, o acadêmico já iria optando, conhecendo a realidade por um tempo maior. É importante que haja mais projetos que incentive a iniciação a docência, para que não se tenha tão tardia as experiências que o estágio proporciona, assim poderão saber o quanto mais será preciso absorver para garantir a disseminação do conhecimento. (entrevistado Y).

Quanto mais precoce o contato, melhor se torna a busca por conhecimento. Ao se tratar de avaliação escolar o melhor momento do estágio ocorreria no final da graduação, porque você já adquire os conhecimentos teóricos do que deverá ser ensinado, já estará bem preparado através das pesquisas, trabalhos, tirando dúvidas com os professores, contatos e vivências. Mas ao citar um primeiro contato de início da faculdade se trata da observação inicial, não a intervenção em si, mas ter a percepção do que está sendo oferecido ao aluno. (entrevistado W).

Por ser o curso de licenciatura é fundamental conhecer as disciplinas de didáticas, e no momento de adentrar ao estágio é necessário ter a didática, para não estar leigo no lugar de atuação, conhecer metodologias que cercam a realidade do aluno, do que se vai trabalhar e como vai trabalhar, então o estágio deverá ser aplicado a partir do quarto período, onde o acadêmico já terá obtido uma didática reforçada. (entrevistado N).

Neste sentido, o estágio de acordo com os entrevistados reforça a escolha da profissão. Com a reformulação do projeto pedagógico os egressos de Licenciatura em Computação já no 5º período passam pela experiência de atuar no ambiente escolar através do estágio supervisionado, diferentemente dos entrevistados, que faziam parte do projeto pedagógico anterior, e somente nos semestres finais vieram a ter o contato direto com a profissão.

Para Pimenta e Lima (2004), consideram que o percurso de realização dos estágios assemelha-se a um rito de passagem, no que tange a reafirmação da escolha profissional, para que ao seu término, os alunos sintam-se aptos e seguros em iniciar a carreira docente.

A última questão abordou o perfil profissional. É possível afirmar que no estágio o profissional define o seu perfil para o mercado de trabalho?

É possível afirmar que durante o estágio o acadêmico define o perfil como profissional, pois é no estágio que se vê como vai ser a preparação quanto a um profissional de qualidade, o estágio prepara para ser um profissional, tendo a responsabilidade de ensinar, de duração de aulas, como elaborar um bom plano de acordo com os planos já existentes na escola, o trabalho em equipe, a troca de idéias com profissionais da área. (entrevistado X).

Desde o início da licenciatura, o acadêmico já vai tendo uma base de seu perfil, todo curso faz parte desse processo de formação do perfil do profissional, e o estágio é como um complemento desse processo. (entrevistado N).

A formação do perfil do acadêmico começa desde o primeiro período, com as disciplinas teóricas, e o restante é intensificado na prática em sala de

aula. E o estágio juntamente com as disciplinas teóricas traçam o perfil, pode se considerar o estágio como a prática de seu perfil profissional, que você percebe onde poderá melhorar ou atualizar-se em certos aspectos. (entrevistado Y).

Sobre a identidade profissional Pimenta e Lima (2004), ressaltam que o estágio na formação inicial deve ser compreendido como um espaço para aprender e preparar-se para exercer a profissão docente, desenvolvendo competências e saberes necessários para a construção de uma identidade profissional que corresponda às exigências e aos desafios da sociedade contemporânea.

No estágio o desenvolvimento de competências, habilidades e saberes vão delineando o perfil profissional, neste momento são incorporados atitudes e posturas para se exercer a docência.

Deste modo, o estágio supervisionado em Licenciatura em Computação proporciona aos graduandos a construção de práticas pedagógicas e experiência na sua formação acadêmica quanto profissional.

CONCLUSÕES

O estudo sobre o Curso de Licenciatura em Informática: as políticas públicas de regularização e funcionamento do Estágio Supervisionado possibilitou salientar a importância do estágio supervisionado nos cursos de Licenciatura em Informática/Computação. As reflexões surgidas através das observações durante o estágio refletem na formação do professor na área citada, onde o mesmo poderá promover ações através da inserção de novas formas de ensino, por meio dos conhecimentos teóricos adquiridos no Curso.

A formação do professor é contínua, em que a práxis educacional é construída durante o processo formativo e através do contato direto com a profissão, deste modo as vivências e experiências são de extrema importância, sendo possível explorar este momento em busca da afirmação da profissão.

Ao identificar as Políticas Públicas de regularização e funcionamento do Estágio Supervisionado da Licenciatura em Informática, foi percebida a ausência de pareceres e diretrizes específicos para a área, no entanto o mesmo é amparado pelas legislações direcionadas aos cursos de Licenciatura em Computação, que definem diretrizes para a carga horária e formação de professores de curso de licenciatura, graduação plena e o estágio.

Cabe ressaltar que as reflexões no decorrer da pesquisa mostram que, o perfil formativo delineado no Curso de Licenciatura em Informática foi sendo traçado por meio dos estudos acerca da formação dos professores e o estágio supervisionado, os quais evidenciaram que esta prática possibilita a construção de novos saberes, característicos da docência, os quais permitem, por meio das observações das situações vividas, conduzir o processo de ensino-aprendizagem com qualidade.

REFERÊNCIAS

- Bianchi, A.C.M., et al. **Orientação para o estágio em Licenciatura**. São Paulo: Pioneira Thomsom Learnig, 2005.
- BRASIL. Ministério da Educação. Parecer CNE/CES nº 1/2012, aprovado em 8 de março de 2012- **Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Computação**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&id=12991: diretrizes-curriculares-cursos-de-graduacao>. Acesso em: 04/05/2014.
- BRASIL. Ministério da Educação. Parecer CNE/CES nº 136/2012, aprovado em 18 de fevereiro de 2012- **Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Computação**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_02.pdf>. Acesso em: 09/11/2014.
- GATTI, B. Entrevista: Estágio: uma oportunidade de aprender na prática. Revista eletrônica Nova Escola. 2010. Ed. 233. Disponível em: <http://www.revistaescola.abril.com.br/formacao/estagio-oportunidade-aprender-pratica-567975.shtml>>. Acesso 09/12/2014.
- GATTI, B. **Formação de professores e carreira: problemas e movimentos de renovação**. Campinas: Autores Associados, 1997.
- JANUARIO, G. O Estágio Supervisionado e suas contribuições para a prática pedagógica do professor. 2008
- KULCSAR, Rosa. **O estágio supervisionado como atividade integradora**. IN: FAZENDA, Ivani Catarina Arantes [et all]; PICONEZ, Stela C. Bertholo (Coord.). A prática de ensino e o estágio supervisionado. Campinas-SP: Papyrus, 2012.
- LICENCIATURA EM COMPUTAÇÃO**. In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2015. Disponível em: http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Licenciatura_em_computa%C3%A7%C3%A3o&oldid=41273276. Acesso em 22/12/2015.
- MAFUANI, F. Estágio e sua importância para a formação do universitário. Instituto de ensino de Bauru. 2011.
- OLIVEIRA, E.S.G.; CUNHA, V.L. O estágio Supervisionado na formação continuada docente à distância: desafios a vencer e Construção de novas subjetividades. 2006.
- PASSERINI, Gislaine Alexandre. **O estágio supervisionado na formação inicial de professores de matemática na ótica de estudantes do curso de licenciatura em matemática da UEL**. TAJRA, Sanmya Feitosa. **Informática na Educação: novas ferramentas para o professor da atualidade**. 2ª ed. São Paulo: Érica, 2000.
- PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e Docência. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2004.